

29 de Maio de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Maio de 2008

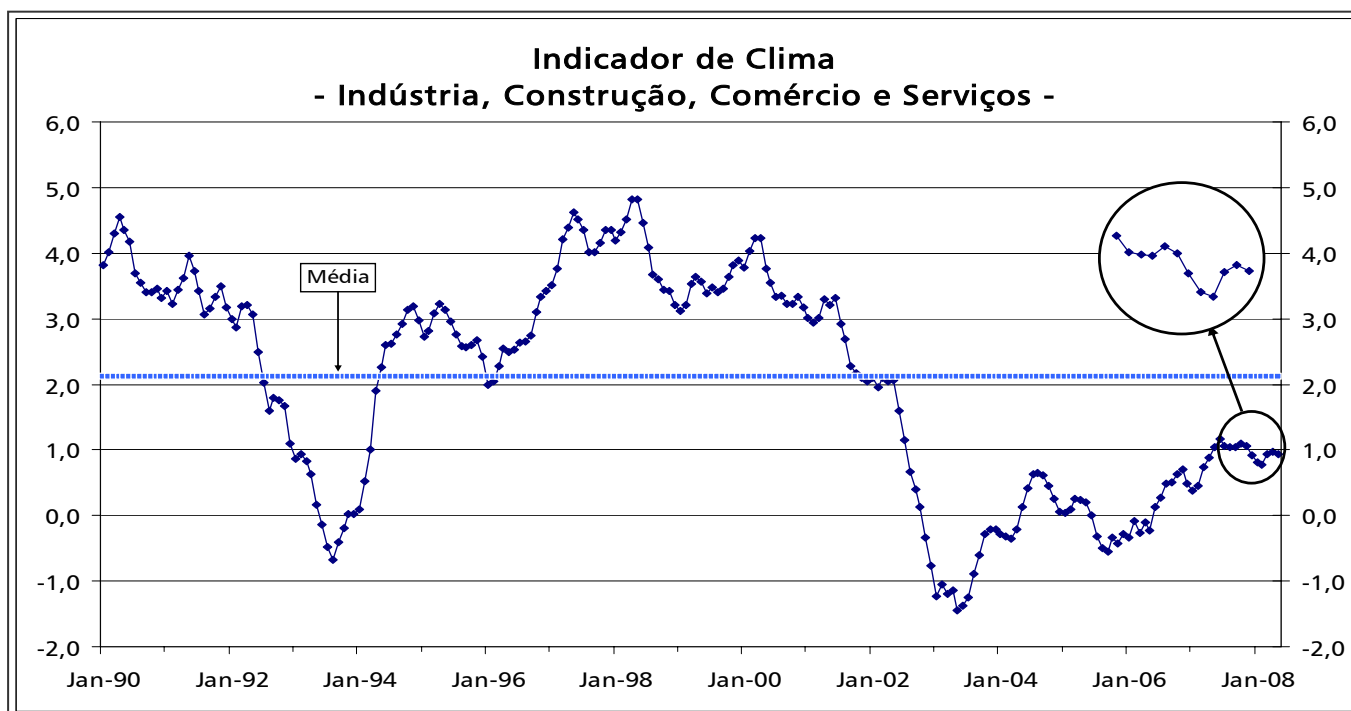
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Maio

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em Maio, depois de ter registado uma ténue recuperação nos dois meses anteriores. No mês de referência, o comportamento observado nos sectores foi heterogéneo, registando-se uma deterioração nos indicadores de confiança da Indústria Transformadora e do Comércio e uma recuperação nos da Construção e Obras Públicas e dos Serviços.

Em Maio, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu relativamente ao mês anterior, reflectindo sobretudo expectativas mais pessimistas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias.

Na Indústria Transformadora¹, o indicador de confiança diminuiu nos três últimos meses, mas com especial intensidade em Maio principalmente devido à forte redução do SRE das apreciações sobre a procura global. No Comércio, o indicador de confiança agravou-se ligeiramente nos dois últimos meses, comportamento que já era observado no Comércio a Retalho e que em Maio se estendeu também ao Comércio por Grosso. Pelo contrário, na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou nos cinco primeiros meses do ano, embora com menor intensidade em Maio do que nos três meses anteriores, atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 2002. Em Maio, a recuperação observada neste indicador deveu-se apenas à componente de carteira de encomendas, particularmente intensa no segmento das Obras Públicas. Nos Serviços, o indicador de confiança recuperou pelo terceiro mês consecutivo, o que, em Abril e Maio, resultou do contributo positivo das opiniões sobre a evolução da actividade da empresa e das perspectivas de procura.

Em Maio, a evolução do indicador de confiança dos Consumidores resultou do andamento negativo de todas as componentes, mas principalmente das expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias nos próximos doze meses, que retomaram as respectivas tendências descendentes anteriores. Refira-se que a segunda destas variáveis registou em Maio o mínimo histórico da série.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

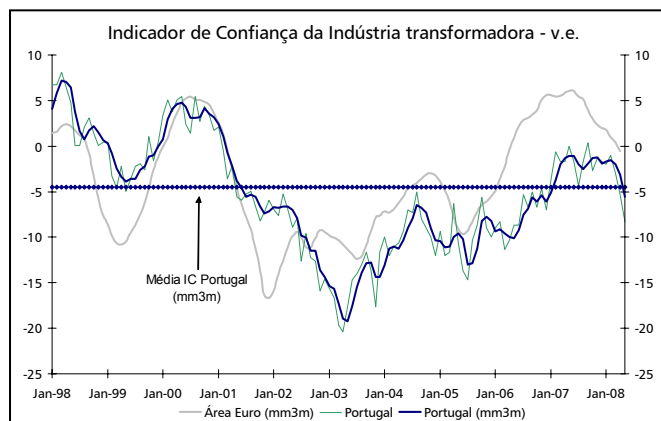
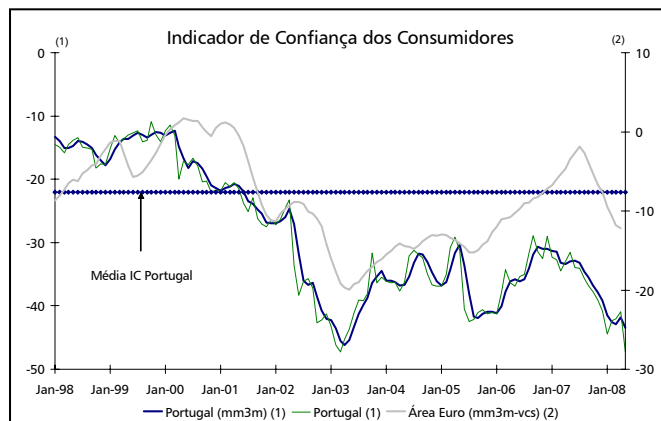
O indicador de confiança dos Consumidores retomou a tendência descendente em Maio, registando o valor mais baixo desde Junho de 2003. A evolução deste mês resultou do andamento negativo de todas as componentes, mas principalmente das expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias, que também retomaram as respectivas tendências descendentes. A primeira variável registou o valor mínimo desde Maio de 2003 e a segunda o mínimo histórico. As perspectivas sobre a evolução do desemprego agravaram-se, contrariando o andamento dos dois últimos meses. O saldo de respostas extremas (SRE) das expectativas de poupança diminuiu pelo segundo mês consecutivo, reaproximando-se do mínimo histórico da série registado no final de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar atingiram em Maio um novo mínimo histórico. As opiniões sobre a situação económica do país retomaram a trajectória descendente iniciada em Março de 2007, registando o valor mais baixo desde Junho de 2003. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou pelo oitavo mês consecutivo, atingindo o máximo desde Junho de 2003. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma subida em Maio, depois de terem apresentado uma descida acentuada em Abril. Por sua vez, as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual recuperaram nos dois últimos meses, depois de terem registado o mínimo histórico em Março. O SRE das expectativas sobre a compra de bens duradouros diminuiu em Maio, mais do que anulando a recuperação do mês anterior. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram ligeiramente nos dois últimos meses, após terem atingido o mínimo histórico em Março.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora deteriorou-se pelo terceiro mês consecutivo, e de forma mais intensa que nos dois meses anteriores, registando em Maio o valor mais baixo desde Dezembro de 2006. O seu comportamento no mês de referência deveu-se ao aumento do SRE relativo aos stocks de produtos acabados e ao forte agravamento das opiniões sobre a procura global, uma vez que as perspectivas de produção recuperaram.

O SRE sobre a produção actual voltou a subir em Maio ainda que a um ritmo mais moderado do que o registado



no mês anterior. Analisando por agrupamento verifica-se que, contrariamente ao registado em Abril, foram as opiniões apuradas junto das empresas de Fabricação de Automóveis e das empresas de Outros Bens de Equipamento que sustentaram a subida global verificada neste indicador, tendo os restantes agrupamentos contribuído negativamente.

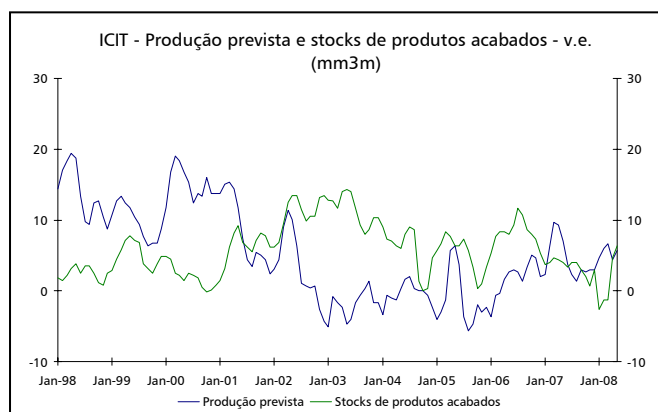
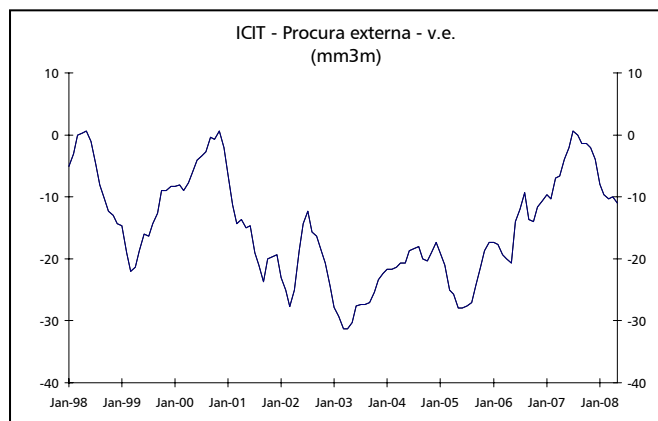
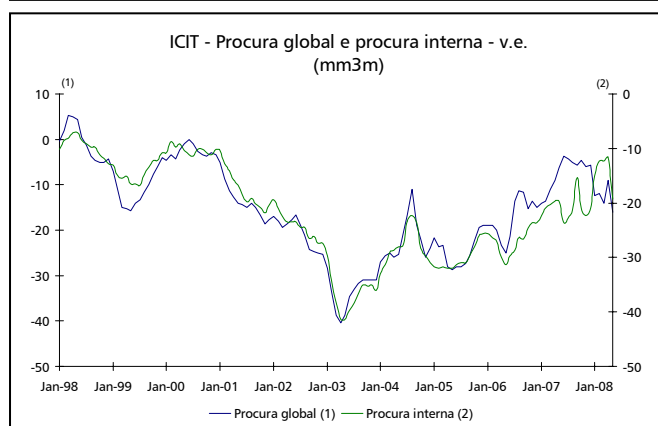
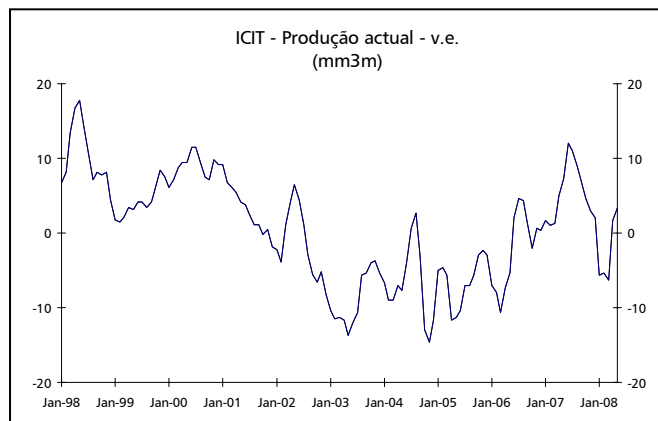
O SRE das opiniões sobre a procura global retomou em Maio o movimento descendente dos últimos meses, tendo-se fixado no valor mais baixo desde Junho de 2006. O comportamento observado para o total do sector foi determinado pelas descidas registadas nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Intermédios - mais forte no segundo caso. Apenas no agrupamento de Outros Bens de Equipamento se verificou um aumento face ao apurado no mês anterior. Em Maio, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno deterioraram-se significativamente, interrompendo a recuperação igualmente expressiva que vinha acontecendo desde o final de 2007. O valor apurado em Maio foi aliás o mais baixo registado em 2008. As opiniões relativas à procura externa dos empresários com produção destinada ao mercado externo também se traduziram numa redução neste indicador, retomando assim o movimento descendente iniciado em Agosto e apresentando o valor mínimo desde Novembro de 2006.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados manteve o movimento observado predominantemente nos últimos meses, reforçando as indicações que apontam para um aumento dos produtos em armazém. O aumento foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento (com novo máximo histórico para a corrente série, neste último), tendo-se registado uma estabilização nos restantes.

As perspectivas de produção recuperaram ainda que não o suficiente para anular a diminuição registada no passado mês de Abril, retomando a trajectória ascendente iniciada em Setembro. O comportamento observado em Maio resultou dos aumentos registados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis, cuja intensidade superou as degradações verificadas nos restantes agrupamentos.

Em Maio, as expectativas de emprego mantiveram-se em recuperação pelo segundo mês consecutivo, fruto do movimento no mesmo sentido observado nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens de Consumo, já verificado em Abril, ao qual se juntou o agrupamento de Fabricação de Automóveis. Sublinhe-se que nestes três agrupamentos (assim como para o total) foram superados ou igualados os valores máximos para este indicador (séries iniciadas em Janeiro de 2003).

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de



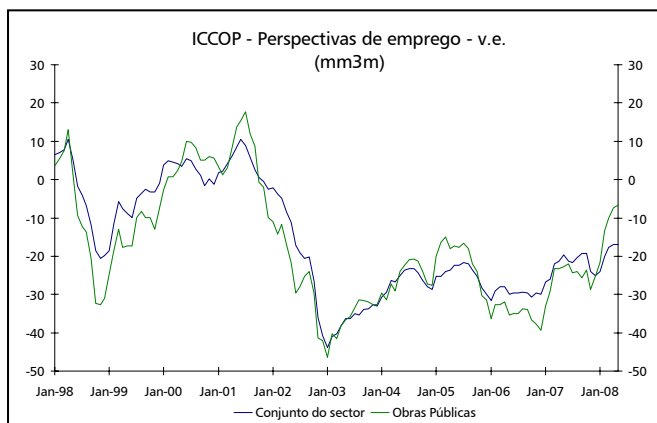
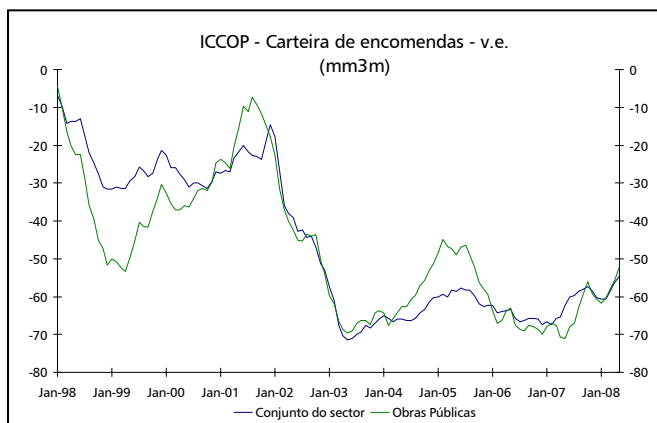
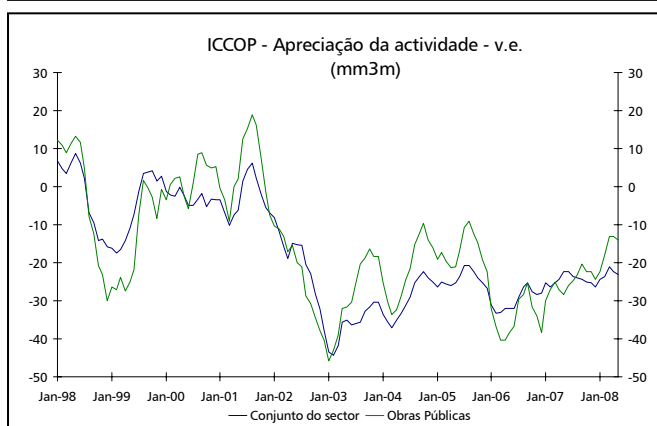
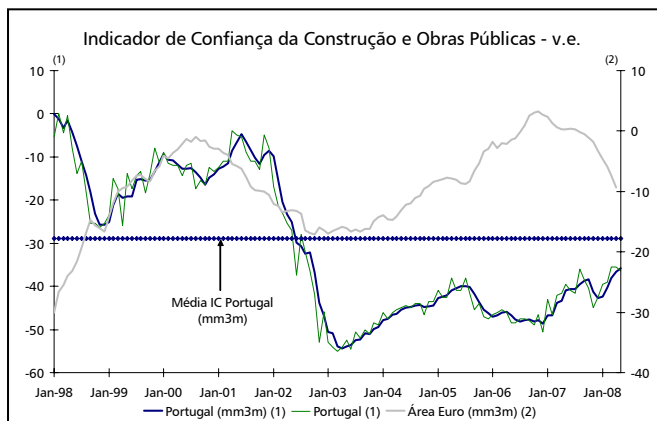
venda aumentou, retomando o movimento ascendente iniciado em Novembro e registando o valor máximo desde Fevereiro de 2001. O seu andamento no mês de referência resultou do forte aumento observado no agrupamento de Bens Intermediários que fixou o valor mais elevado para este indicador deste Setembro de 2005.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas tem vindo a recuperar desde o início do ano, registando o valor mais elevado desde Setembro de 2002. No entanto, ao contrário do que sucedera nos dois meses anteriores, o comportamento do indicador em Maio resultou apenas do aumento apresentado nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego estabilizaram.

As apreciações sobre a actividade corrente deterioraram-se, embora menos intensamente do que em Abril, reflectindo o comportamento negativo de ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios estas apreciações diminuíram pelo segundo mês consecutivo, em resultado do movimento descendente registado na componente de Construção de Habitação (mínimo desde Fevereiro de 2006). Nas Obras Públicas, esta variável agravou-se, contrariando a trajectória ascendente observada desde o início de 2007. As opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram nos últimos três meses, apresentando o valor mais elevado desde o final de 2002. Na Construção de Edifícios, o aumento observado desde Março estendeu-se a ambas as componentes, atingindo-se o máximo desde Janeiro de 2003. Nas Obras Públicas registou-se uma forte subida nos últimos quatro meses, registando-se o valor mais elevado desde Setembro de 2005.

Em Maio, o SRE das perspectivas de emprego estabilizou no valor mais elevado dos últimos seis anos. Na Construção de Edifícios também se deu uma estabilização, em consequência do andamento oposto das suas componentes, sendo de notar que na de Construção de Edifícios Não Residenciais este saldo inverteu o forte movimento ascendente observado desde o início do ano. Nas Obras Públicas estas perspectivas têm vindo a recuperar continuamente desde Dezembro, apresentando o máximo desde Novembro de 2001. No mês de referência, o SRE das expectativas relativas aos preços retomou a forte subida iniciada em Setembro, atingindo o máximo dos últimos seis anos. Na Construção de Edifícios, este saldo aumentou, embora menos do que o agravamento registado no mês de Abril, em resultado do comportamento registado na Construção de Edifícios Não Residenciais. Note-se que, nesta componente, estas expectativas apresentam um forte movimento ascendente desde Novembro. Nas Obras Públicas este SRE também aumentou, prolongando a



tendência ascendente iniciada em Agosto de 2006.

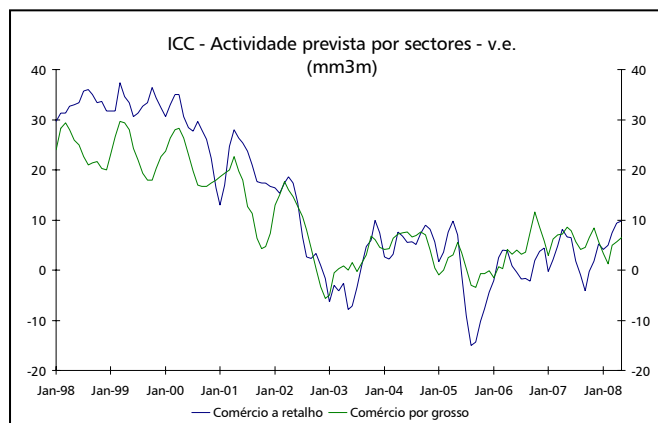
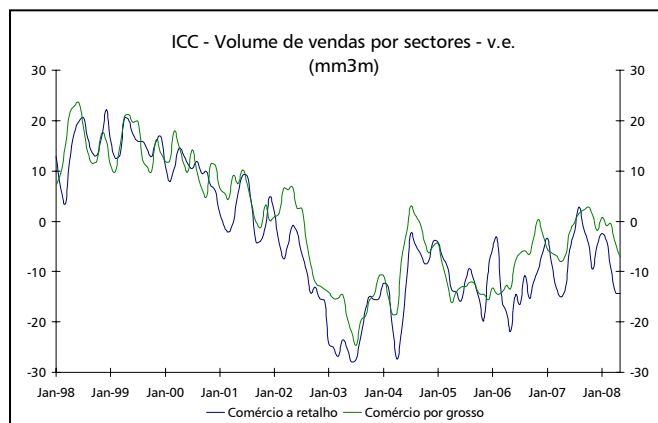
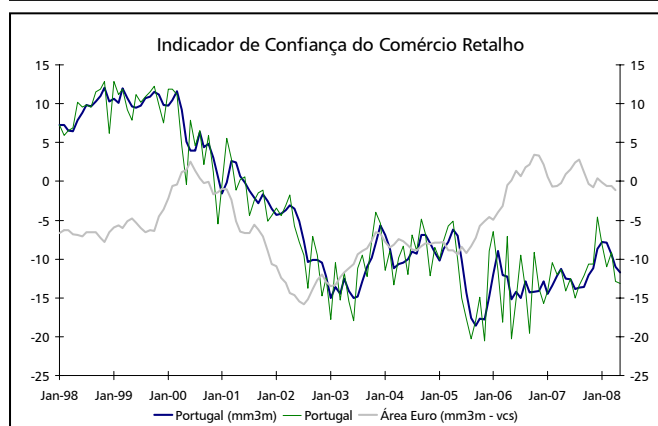
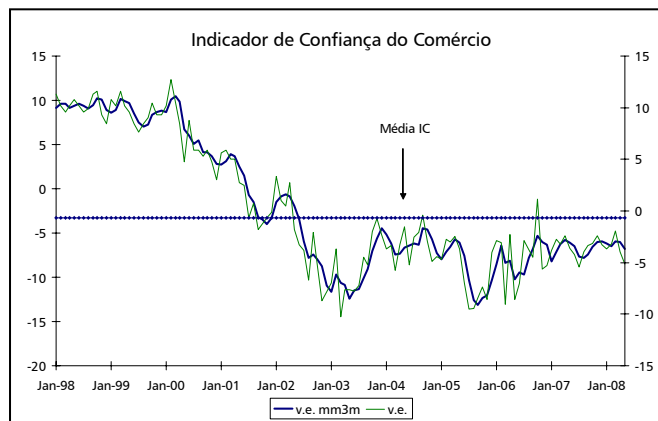
Nos últimos dois meses, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu, reflectindo o movimento observado nas Construção de Edifícios e nas Obras Públicas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio deteriorou-se mais intensamente do que no mês anterior, registando o valor mínimo desde Setembro. À semelhança do que acontecera em Abril, o seu comportamento em Maio foi determinado pelo aumento do SRE sobre as existências e pelo agravamento das opiniões sobre a actividade corrente. No mês de referência, a evolução do indicador de confiança deveu-se à diminuição registada em ambos os subsectores, sendo de notar o movimento descendente observado nos últimos quatro meses no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, o indicador interrompeu a recuperação observada em Março e Abril.

As opiniões sobre a actividade corrente e as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se nos últimos quatro meses, registando os valores mais baixos desde Fevereiro e Abril de 2007, respectivamente. Em ambos os casos, o andamento no mês de referência deveu-se à deterioração observada nos dois subsectores, mas mais intensa no Comércio por Grosso, sendo de notar o contínuo movimento descendente apresentado desde Fevereiro no Comércio a Retalho. O SRE das opiniões sobre as existências em armazém reforçou a trajectória ascendente iniciada em Janeiro, atingindo o valor mais elevado desde Julho de 2006. No Comércio a Retalho, a forte subida observada nos últimos quatro meses, especialmente intensa em Abril, mais do que compensou a descida significativa iniciada em Agosto. No Comércio por Grosso, o aumento registado em Maio veio contrariar a diminuição apresentada entre Fevereiro e Abril. O SRE das apreciações sobre os preços de venda voltou a aumentar, prolongando a tendência ascendente observada desde o final de 2006 e alcançando o valor mais elevado desde Julho de 2002. Nos últimos três meses, observaram-se subidas em ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu um novo máximo para a série, na sequência do movimento ascendente contínuo iniciado em Agosto.

As perspectivas de encomendas a fornecedores deterioraram-se, mais intensamente do que em Abril, em resultado do agravamento apresentado em ambos os subsectores. Este movimento foi mais intenso no Comércio a Retalho, subsector onde se prolongou a trajectória descendente observada desde o início do ano. No Comércio por Grosso, esta variável interrompeu o aumento dos três meses anteriores. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de actividade aumentou nos últimos três meses, em resultado da subida observada em ambos os



subsectores, atingindo o máximo desde Outubro de 2004. As perspectivas de emprego retomaram a recuperação de Março, reflectindo o comportamento positivo de ambos os subsectores, mas sobretudo do Comércio a Retalho. Refira-se que esta variável passou a situar-se em Maio acima da média da série iniciada em Junho de 1994. As expectativas relativas à evolução dos preços interromperam o movimento descendente dos três meses anteriores, observando-se um andamento semelhante em ambos os subsectores. Recorde-se que, quer para o total do sector, quer para o caso do Comércio por Grosso, se atingira em Janeiro o máximo histórico das séries iniciadas em Maio de 2003.

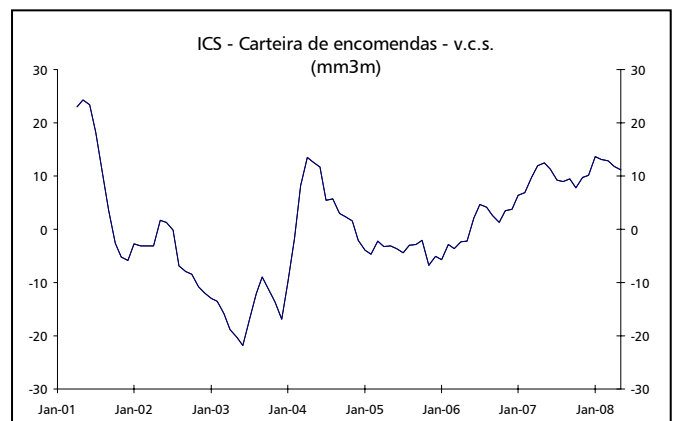
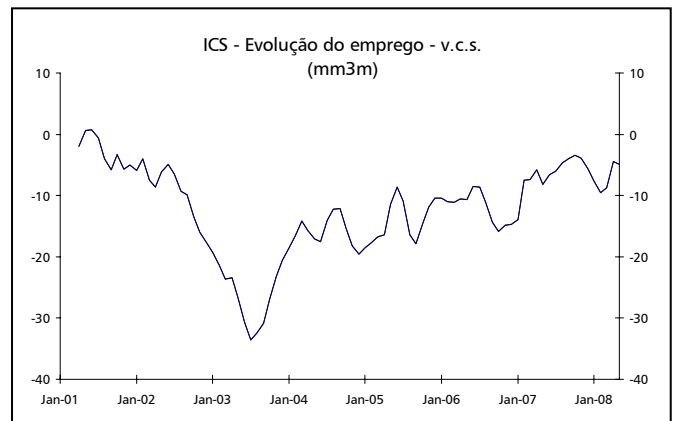
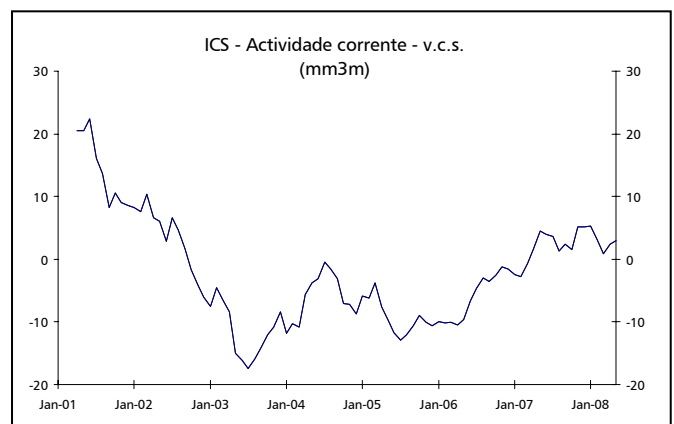
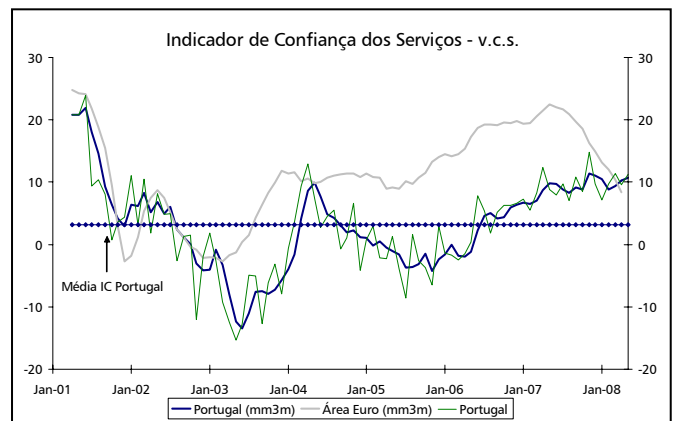
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou nos últimos três meses. Em Maio, assim como em Abril, apenas as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas não contribuíram positivamente para o andamento do indicador. As opiniões sobre a evolução da actividade da empresa recuperaram nos dois últimos meses, compensando parcialmente a forte deterioração observada nos dois meses anteriores. As perspectivas de procura registaram um intenso movimento ascendente nos três últimos meses, mas insuficiente para compensar totalmente o acentuado perfil descendente dos três meses anteriores. Pelo contrário, as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas têm vindo a agravar-se desde Fevereiro.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas tem vindo a diminuir desde o início do ano, mas situando-se ainda ligeiramente acima da média da série. O SRE das opiniões quanto à evolução recente do emprego diminuiu ligeiramente em Maio, interrompendo a recuperação dos dois meses anteriores. As expectativas sobre a evolução do emprego também apresentaram uma descida no mês de referência, não prolongando a forte recuperação do mês anterior. Por sua vez, as perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços atingiram um novo máximo histórico para a série iniciada em Maio de 2003.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, em Maio a maioria das divisões voltou a apresentar um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucedeu entre o final de 2005 e Fevereiro de 2008. Refira-se que a divisão de "Alojamento e restauração" apresentou evoluções negativas em todas as variáveis neste mês. Note-se que esta divisão não apresentava evoluções negativas na maioria dos indicadores desde Julho de 2005.

Próximo destaque será divulgado no dia 27 de Junho de 2008.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,7	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,2	7,1	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,1	8,7	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,2	5,2	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,4	10,0	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,0	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,6	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,4	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,5	12,6	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,5	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Jan-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,8	15,5	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,9	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,1	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,6	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,3	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,9	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,4	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-41,1	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,8	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,1	12,0	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,5	8,8	-27,6	Mai-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,8	14,6	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,8	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,2	10,2	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89

	Mai-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08	Mai-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,1	-1,9	-1,7	-1,6	-2,0	-3,1	-5,6
2 Procura Global (a)	-6,3	-5,7	-12,3	-12,0	-14,0	-9,0	-16,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	7,0	3,0	4,7	6,0	6,7	4,3	5,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	4,0	3,0	-2,7	-1,3	-1,3	4,7	6,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	9,8	11,0	10,5	8,8	9,4	10,2	10,7
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	4,5	5,1	5,3	3,0	0,8	2,4	2,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	12,5	17,7	12,6	10,4	14,6	16,5	18,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	12,4	10,1	13,7	13,1	12,8	11,8	11,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,1	-6,0	-6,2	-6,5	-5,9	-6,0	-6,8
10 -Comércio por Grosso (b)	-0,9	-3,9	-4,9	-5,3	-3,1	-2,0	-2,8
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,5	-8,7	-7,8	-7,9	-9,4	-11,0	-11,7
12 Actividade no Mês (b)	-20,3	-18,6	-16,8	-17,4	-18,3	-19,5	-20,6
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,6	-12,0	-10,7	-11,6	-8,7	-9,7	-11,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-33,4	-26,8	-24,1	-24,5	-29,9	-31,7	-32,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,7	5,5	3,7	3,0	6,1	7,3	7,9
16 - Comércio por Grosso (b)	8,5	5,6	3,4	1,2	4,9	5,6	6,5
17 - Comércio a Retalho (b)	6,6	5,2	4,1	5,0	7,5	9,4	9,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,7	4,7	5,5	5,0	5,6	5,8	7,7
19 - Comércio por Grosso (b)	1,5	5,1	7,3	5,6	5,5	1,9	3,7
20 - Comércio a Retalho (b)	10,7	4,3	3,4	4,3	5,8	10,7	12,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-41,0	-42,7	-42,3	-40,3	-38,0	-36,7	-35,8
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-62,3	-60,3	-60,7	-60,7	-58,3	-56,3	-54,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-19,7	-25,0	-24,0	-20,0	-17,7	-17,0	-17,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-33,0	-39,2	-41,4	-42,5	-42,9	-41,8	-43,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,8	-19,9	-23,5	-25,2	-26,3	-25,2	-27,6
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-24,3	-32,3	-36,8	-39,9	-42,5	-40,2	-42,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	40,9	45,3	46,6	47,8	46,6	45,2	46,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-51,1	-59,4	-58,9	-57,3	-56,3	-56,5	-57,4
29 Indicador de Clima Económico****	1,0	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Maio 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	89,1%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	76,1%
Comércio	1109	79,2%	83,1%
Serviços	963	77,1%	78,3%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2007

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Maio 2008
Consumidores	2098	85,7%	84,0%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2007

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.